

MANEJO DE AÇAÍZAIS, COMO PRÁTICA DE GESTÃO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL: UM ESTUDO DE CASO DA COMUNIDADE DE FRANCO GRANDE DO BAILIQUE/AMAPÁ

ACAI TREE MANAGEMENT, AS MANAGING PRACTICE AND EDUCATION ENVIRONMENTAL: A CASE STUDY OF COMMUNITY FRANCO GRANDE DO BAILIQUE / AMAPÁ

Samuel Maciel Quaresma

Biólogo, Universidade Vale do Acaraú, Especialista em Perícia e Auditoria ambiental.

Elenia Baker da Cunha

Mestre e Doutoranda em Administração

RESUMO

O açazeiro (*Euterpe oleracea*) é uma palmeira de ampla distribuição, considerado como uma das frutas mais nutritivas da Bacia Amazônica, além de servir como alimento tem outros usos, como por exemplo, o caroço que é aproveitado para fazer ração para suíno, seus troncos utilizados como passarelas nas casas dos ribeirinhos e o palmito também é consumido e comercializado. O objetivo deste foi identificar de que forma é feito o manejo dos açazais pelos ribeirinhos e sua percepção em relação ao meio ambiente. A pesquisa foi realizada entre os meses Agosto a Dezembro de 2011, na comunidade do Franco Grande do Bailique, distrito de Macapá. A abordagem metodológica de cunho qualitativo se deu por pesquisa bibliográfica e de campo, com a investigação de 10 famílias, através da aplicação de questionários. Após análise dos dados percebeu-se que os pesquisados desconhecem a existência de área de manejo na comunidade, classificando como bom o manejo do local do açai, pois se preocupam em manter a área limpa, realizam também o corte seletivo das árvores para obter maior produtividade, entretanto algumas famílias desconhecem o assunto e lidam com açai de forma desordenada. Faz-se necessário um trabalho de conscientização ambiental naquela comunidade, como medida impulsionadora para aquelas famílias que não praticam o manejo adequado.

PALAVRAS-CHAVE: Educação ambiental. Manejo de Açazais. Comunidade.

ABSTRACT

The acai tree is a palm tree of wide distribution regarded as one of the most nutritious fruits in the Amazon basin, besides being used as food, it has other uses, for example, the seeds are crushed up to make food for pigs, their trunks as a pedestrian bridge for the homes of riverside inhabitants and the palmito (heart of palm) is also consumed and sold. The objective of this work was to identify how the management of acai plantations is done by riverside inhabitants as well as their perception regarding the environment. The research was carried out between August and December in 2011, in the community Franco Grande do Bailique, district of Macapa. A qualitative methodological approach was used through bibliographical and field research, with the investigation into ten families, through questionnaires. After analyzing the data, we realized that the ones researched do not know the existence of area of management in the community, and regard the management of the Acai place as good, for they worry about keeping the area clean, they also selectively cut the trees to obtain better productivity, however, some families do not know it and deal with acai in a disorderly way. Environmental awareness raising work is necessary in that community, as a driving force for those families who do not practice adequate management.

Key-words: Environmental Education, Acai Plantation management, Community.

INTRODUÇÃO

Este artigo tem como finalidade fazer levantamento de dados quantitativos acerca do manejo de açazais. O açazeiro de touceira (*Euterpe olerácea*) é palmeira nativa de ampla distribuição na região do Arquipélago do Bailique, localizado no Estado do Amapá. Constituindo produto de grande relevância sócio-ambiental e econômica para aquela região, por tanto, percebe-se por meio desta pesquisa o grande benefício que o manejo de açazais vem trazendo para os moradores da comunidade de Franco Grande, visto que esse extrativismo tem um cunho sustentável.

A iniciativa para a criação de medidas paliativas, ou até mesmo radicais para que o uso sustentável do subproduto (açai) que serve de sustento a esses ribeirinhos, surgiu da percepção quanto ao não conhecimento técnico adequada desses moradores, desenvolvida a partir do ano de 2007, por meio do trabalho do Grupo de Trabalho Amazônico (GTA) o qual apresentou subsídios para o desenvolvimento dessa pesquisa.

Percebeu-se que na comunidade esses habitantes levam em conta o aspecto ambiental para o manejo florestal, nesse caso do açazeiro (*Euterpe oleracea*), o que faz com que essa cultura seja desenvolvida de forma organizada, porém não é desenvolvida com técnicas adequadas, onde se faz necessário criar um mecanismo de educação ambiental para que essa comunidade utilize o recurso florestal sem agredir o meio ambiente. Nesse contexto, o local tomado para este estudo é a comunidade de Franco Grande, que se localiza no Arquipélago do Bailique-AP a 185 km de Macapá, estado do Amapá por via fluvial.

A comunidade citada encontra-se entre as cinquenta e duas da região, onde vivem cerca de 40 famílias, que têm sido foco dos debates do conflituoso processo de combate ao desmatamento. A região abrangida pelo rio Amazonas é marcado pelo uso indiscriminado dos recursos naturais, cuja atividade madeireira, juntamente com a conversão da floresta em pastagem e a exploração do palmito têm causado profundas transformações no ambiente e na economia dos ribeirinhos residentes na comunidade estudada, que vivenciam essa problemática cotidianamente.

Diante do exposto é importante destacar que o manejo ambiental pode ser destacado mediante os seguintes benefícios:

Revista Meio Ambiente e Sustentabilidade | vol.2 n.1 | jul - dez 2012

- a) redução das taxas de desmatamento;
- b) geração de postos de trabalho;
- c) redução das taxas de emigração rural;
- d) diversificação e elevação da renda no meio rural;
- e) alcance de mercados exigentes (referindo-se à aceitação de produtos florestais certificados com “selo verde”);
- f) manutenção dos serviços ambientais da floresta (equilíbrio climático e hídrico, conservação da biodiversidade e proteção ao solo); e
- g) legitimação da indústria de base florestal.

Neste sentido o presente artigo visa fazer uma análise preliminar sobre a história da educação ambiental, ressaltando o manejo florestal de açais e sua importância para a produção econômica da Comunidade de Franco Grande do Bailique, localizada no Município de Macapá, Estado do Amapá. Além disso, procurou-se estabelecer uma discussão sobre as o manejo de açaí e o desenvolvimento econômico e sustentabilidade sócio ambiental dos moradores da comunidade pesquisada.

METODOLOGIA

Quanto aos objetivos trata-se de uma pesquisa exploratória e descritiva, quanto aos meios de cunho bibliográfico, foram feitos levantamentos de literatura existente acerca do manejo do açaí como prática de gestão ambiental, ex post facto, estudo de campo. Adotou-se como método de abordagem um instrumento de coleta de dados que subsidiou a pesquisa através do questionário com perguntas fechadas, de característica quantitativa e método de procedimento monográfico ocorrida entre os meses de agosto a dezembro de 2011, por meio da aplicação de questionários com as 10 famílias, seminários, palestras, vídeos e entrevistas. Onde foram obtidas informações acerca da existência e funcionamento de estratégias de manejo de açaí e características sociais (idade, religião, educação, situação da posse da terra, bens materiais, estado civil e número de filhos).

UNIVERSO DA PESQUISA

A pesquisa foi conduzida na Região do Arquipélago do Bailique distrito de Macapá, Estado do Amapá, localizado na foz do rio Amazonas, entre os paralelos 00°44'-01°15'N e meridional 49° 54'-50° 19'GW. Cerca de 190 km da capital do Estado (Macapá), por via fluvial em direção à foz do Rio Amazonas. É formado por uma área continental conhecida como região do Pacuíou Baixo Araguari, além de oito ilhas: Curuá, do Meio, Parazinho, Faustino, Brigue, Progresso, Marinheiro e Franco. Possui uma área aproximada de 630 km, onde são localizadas 52 comunidades com aproximadamente doze mil habitantes. (SILVEIRA, 2000).

EDUCAÇÃO AMBIENTAL: DEFINIÇÃO E ALGUMAS PROPOSIÇÕES

A Primeira Conferência Internacional sobre Educação Ambiental, organizada pela UNESCO, foi realizada em Tbilisi (na antiga URSS), em 1977, constituindo-se como marco histórico, pois nela ficou definido não só um conceito para a educação ambiental, mas também seus princípios.

A UNESCO (1977), aproveitando as conclusões obtidas nessa conferência, define educação ambiental como:

Um processo contínuo, no qual os indivíduos e a comunidade tomam consciência do seu meio ambiente e adquirem o conhecimento, os valores, as habilidades, experiências e a determinação que os tornam aptos a agir – individual e coletivamente – e resolver os problemas ambientais presentes e futuros. (DIAS, 2004, p. 32).

EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO BRASIL

Os reflexos dos encontros e tratados foram sentidos no Brasil, ainda que tardiamente. Em 1981, a educação ambiental, juntamente com a Política Nacional para o Meio Ambiente, foi formalmente instituída, como fruto de intensa luta travada por organizações não governamentais, parlamentares, cientistas, ambientalistas, educadores etc. Em 1988, a Educação Ambiental foi incluída também na Constituição do Brasil, no capítulo sobre o Meio Ambiente. (PEDRINI, 1997).

Revista Meio Ambiente e Sustentabilidade | vol.2 n.1 | jul - dez 2012

MANEJO FLORESTAL

O Manejo Florestal é um conjunto de técnicas adotado para separar em um processo seletivo e cuidadosamente parte das árvores grandes em condições de desgaste, de tal maneira que as menores não sofram nenhum tipo de dano para serem colhidas futuramente. Com as técnicas adequadas do manejo de forma correta, se obtém um bom resultado. No Manejo Florestal planejado se tem um custo, em curto prazo. Assim o controle para planejamento de exploração e redução dos desperdícios dos recursos florestais não degradam o meio ambiente.

Segundo Ahrens (1992), manejo florestal trata do estudo, do desenvolvimento e da aplicação de técnicas de análise quantitativa nas decisões acerca da localização da estrutura e da composição de um recurso florestal de modo a possibilitar a produção do produto, serviço e benefícios, diretos e/ou indiretos, na quantidade e na qualidade requeridas por uma organização florestal ou por toda uma sociedade.

Nos anos 90, o manejo florestal era devastador, sendo a extração de madeira ou de outros produtos florestais, feita de forma predatória causando grandes prejuízos. Com o decorrer dos anos é possível observar que o manejo florestal, embora ainda pouco adotado, obteve grandes avanços. Como a implicação dos fóruns de discussões sobre legislação ambiental, desenvolvimento de sistemas informatizados de gerenciamento, formação de uma massa crítica nas instituições governamentais e não governamentais do país sobre o papel do manejo florestal para conservação da floresta, verificou-se que, para conservar a floresta em pé, as populações que dependem da exploração desse recurso precisam de incentivos para mantê-la. A própria subsistência dessa população trata de um incentivo para a sua manutenção. (ROGEZ, 2000). Portanto faz-se necessário um manejo planejado para melhoria de qualquer tipo de cobertura florestal, nativa ou introduzida. Tendo a floresta como fomentadora de recursos naturais renováveis para a sustentabilidade, a quantidade de valores diretos e o fornecimento de produtos e subprodutos, tais como resinas, óleos, essências, sementes, etc., implicará no sustento inesgotável desses ribeirinhos. No caso dos valores indiretos, a floresta fornece proteção ao solo, à água, abrigo aos animais, recreação, paisagismo, etc. o que se torna um benefício para comunidade.

Atualmente 5% das áreas florestais são manejadas na Amazônia. O grande desafio é desestimular a extração de madeira e controlar o desmatamento, legal e ilegal, que ainda predomina na região, empobrecendo biodiversidade e interferindo o desenvolvimento socioeconômico. (NOGUEIRA, 1995).

Dessa forma, o planejamento engloba o conhecimento dos recursos florestais sob os aspectos ecológicos, ou seja, o estudo individual das espécies recorrentes e o estudo da comunidade florestal como um todo.

MANEJO FLORESTAL DE AÇAIZAL

O manejo de açazais para a região Amazônica tornar-se importante por viabilizar e traçar normas exploratórias de acordo com as condições locais, visando substituir o tradicional desmatamento causando prejuízo para o futuro da economia florestal. A abundante brotação que apresenta o açazeiro tem ocasionado o surgimento de forma maciça de açazais, substituindo em muitos casos a vegetação primitiva, como vem acontecendo nas comunidades ribeirinhas da região amazônica.

Segundo Nogueira (*apud* EMBRAPA, 1995), o açaí é muito versátil, pode ser encontrado nos solos úmidos, conhecidos na Amazônia como igapós e várzeas, áreas que são constantemente invadidas pelas águas dos rios em diferentes épocas do ano em diversos tipos de solos.

Manejar o ambiente florestal, para transformá-lo em cultivo de açazais, requer combinar o açazeiro com as demais espécies vegetais existentes na floresta, utilizando-se de técnicas, interagindo de forma correta e ecológica. Com o manejo correto o açazal produz mais frutos, palmitos, madeiras e outros produtos com melhor qualidade. Assim o ribeirinho passou a valorizar a floresta que serviu como suporte ao desenvolvimento econômico das comunidades que precisam utilizar-se de recursos florestais para aumentar a renda familiar.

TÉCNICAS DE MANEJO DE AÇAIZAL

A produção de frutos e palmito depende muito da combinação entre o número de estipe na touceira de açazeiros, e das outras espécies de palmeiras folhosas. O desbaste dos açazeiros velhos e improdutivos, retirada de madeira e palmito, corte ou anelamento de espécies arbóreas são técnicas utilizadas pelos produtores para aumentar a produção de frutose nos açazais.

Por outro lado, a cada intervenção realizada pelos produtores o número e a diversidade florestal do açazal são reduzidos (QUEIROZ; MOCHIUTTI, 2000), ainda segundo os mesmos autores o açazal com manejo correto deverá ser por hectare, cerca de 400 touceiras, com 5 ou 7 açazeiros adultos em cada touceira; 50 palmeiras de outras espécies, sendo 20 adultas e 30 jovens; e, 200 árvores folhosas, sendo 40 grossas (>45 cm de diâmetro), 40 médias (20 a 45 cm de diâmetro) e 120 finas (5 a 20 cm de diâmetro). Esta quantidade de plantas deverá garantir uma alta produção de frutos e palmito de açai, com uma alteração mínima da biodiversidade, conforme descrição:

- . 400 touceiras (com 5 ou 7 açazeiros adultos em cada touceira);
- . 50 palmeiras de outras espécies;
- . 200 árvores.

A cada 3 ou 4 anos, os açazeiros com mais de 12 metros de altura devem ser cortado e o palmito aproveitado. Com o objetivo de deixar os açazeiros mais baixos e produtivos, o manejo propriamente dito das florestas plantadas começa na floresta já formada e prevê a sua condução futura, seja em rotações curtas, seja em rotações longas.

Os desbastes são cortes parciais feitos em açazeiros imaturos, com objetivo de estimular o crescimento das árvores remanescentes e aumentar a produção de açazais utilizáveis. Nessa operação, removem-se as árvores excedentes, para que se possa concentrar o potencial produtivo do povoamento de número limitado de árvores selecionadas.

A retirada dos estipes velhos, finos e defeituosos das touceiras visa o melhoramento da produção, dando as vantagens de se fazer o desbaste seletivo, geram consequências benéficas, que são os manejos. Assim, num programa de desbaste para rotações relativamente longas, o número de árvores deve ser produzido gradativamente,

porém, a uma taxa substancialmente mais rápida do que seria em condições meramente naturais, observar:

- . Posição relativa e condição da copa;
- . Estado de sanidade e vigor das árvores;
- . Características de forma e qualidade do tronco.

Existem duas maneiras de desbastes: o desbaste sistemático e o seletivo:

. **Desbaste Sistemático:** São aplicadas em touceiras de açazais com um aglomerado de estipes altamente uniformes, onde as árvores ainda não se diferenciaram em classes de copas, o que implica povoamentos jovens não desbastados anteriormente.

. **Desbaste Seletivo:** Implica na escolha de estipes que não segue um padrão escolhido segundo certas características previamente estabelecidas, variáveis de acordo com o propósito a que se destina a produção. As estipes removidas são sempre as anteriores e as que não são produtivas.

IMPORTÂNCIA DO AÇAIZAL

O açazeiro é uma palmeira que fornece dois subprodutos alimentares essenciais para os ribeirinhos, palmito e o fruto. Constituindo a base da renda de dezenas de famílias, sendo sua entrada maciça e brutal sobre o mercado interno, no início dos anos 1990, prefigurando o desenvolvimento de uma nova produção de renda. (ROGEZ 2000).

O açazeiro é uma das palmeiras mais produtiva do ecossistema do estuário Amazônico, podendo fornecer estipe como madeira para construções de casas rurais e cercas para confinamento de animais, palha para coberturas, semente para artesanato, corante e ração para suínos, palmito e poupa. Proporciona fonte de alimentação e renda que é de primordial importância. A agregação de recursos financeiros aos produtos naturais pela população desses ecossistemas promove a sua conservação ao mesmo tempo em que pode viabilizar o desenvolvimento local.

O extrativismo do açazeiro no estuário amazônico seja através da coleta dos frutos para produção da polpa, seja pelo corte da palmeira para a extração do palmito,

constitui-se em um processo econômico, social e cultural. Segundo Ahrens (1992 pg 32): “é uma das espécies mais promissoras na área de várzea do estuário amazônico em virtude do seu aproveitamento por moradores e ribeirinhos e nas indústrias de comercialização do palmito”.

Assim sendo, à medida que o setor florestal cresce, o processo de desmatamento aumenta, provocando forte pressão sob os recursos naturais. Este fato acontece devido à exploração não ser manejada.

Contudo, no objetivo de frear a exploração madeireira inadequada, vem acontecendo tanto a nível global como regional, um crescente debate no setor florestal sobre como conservar as florestas, satisfazer a demanda por produtos florestais e ao mesmo tempo, incentivar o desenvolvimento sustentável (local) para a redução da pobreza das comunidades rurais que estão diretamente ligadas a esse processo. (SOUSA; GOMES, 2005).

Neste contexto, o Manejo Florestal Comunitário se apresenta como uma das alternativas para preservação do meio ambiente, a partir de parâmetros que busquem perspectiva no aumento da participação das comunidades rurais ribeirinhas no manejo dos açais; a conservação da biodiversidade e a necessidade de implementar novos métodos, que demonstrem formas de utilização desses recursos.

A ação de governos, ONGs, organizações comunitárias, agências de cooperação, vem impulsionando a expansão do manejo florestal comunitário, o qual pode ser implementado sob diferentes arranjos técnicos, políticos, institucionais e sociais, tornando-se uma alternativa para reduzir o processo acelerado de degradação ambiental, devido à expansão agrícola da fronteira e a exploração predatória da madeira. (AMARAL; AMARAL, 2005).

Desta forma, percebe-se o quanto o manejo passa a representar para algumas comunidades, pois além de representar uma fonte geradora de recursos, possibilita a utilização e comercialização de recursos florestais. Neste sentido, o Manejo Florestal Comunitário se agrupa com outras atividades econômicas que integram o modo de vida das comunidades. Contribuindo de maneira significativa para o desenvolvimento das populações envolvidas e a própria mobilização destas formas cada vez mais rápida e

predatória, o ambiente em que vive, acarretando ao planeta acelerada degradação das famílias.

Segundo Sousa e Gomes (2005, p. 2), na região norte do Brasil, os processos de articulação de iniciativas no Estado do Pará são mais regionalizados, principalmente devido à dimensão geográfica do estado e as características específicas da articulação política dos diversos grupos sociais envolvidos. Nessa região, o autor ainda relata que,

[...] podem-se identificar quatro processos de desenvolvimento de iniciativas de manejo florestal comunitário, nos seguintes pólos: Marabá, região que possui uma das principais concentrações de assentamentos do Brasil; Gurupá trata-se de uma região onde se concentram ribeirinhos e agricultores tradicionais, as experiências têm impulsionado novos processos de organização para o manejo comunitário; Santarém, região que conta com várias iniciativas; Altamira, região que apresenta forte articulação de entidades de movimentos sociais e organizações socioambientais que vêm desenvolvendo ações no âmbito comunitário.

Segundo Lopes (2003) o atual sistema de manejo desenvolvido pelos ribeirinhos mantém uma considerável diversidade nos açazais, mas a possível intensificação do manejo para aumentar a produção de frutos, poderá levar a sua redução e se transformar em um mono cultivo de açaizeiro.

GESTÃO AMBIENTAL

A Educação Ambiental é utilizada dentro de vários setores de meio ambiente, sendo necessário para isso que se desenvolva uma gestão ambiental emancipatória e responsável por parte dos envolvidos no processo.

No desenvolvimento da Educação Ambiental como instrumento de gestão assumem-se determinadas posturas diante de um problema ambiental. Ao fazê-lo, define-se que comportamento pretende gerar em seu grupo-alvo, definindo, portanto, quem ficará com custos e que usufruirá dos benefícios advindos da ação antrópica sobre o meio. (NOGUEIRA, 1995).

Como objetivo principal, a Educação Ambiental, visa disseminar conhecimentos e técnicas ao seu público com intenção de gerar mudanças no seu comportamento, em

nenhum momento conhecido da história humana ela precisou tanto de transformações de seu paradigma, de uma educação renovada, libertadora, é preciso uma gestão mais completa que promova o desenvolvimento mais realista do mundo.

[...] o homem tem exercido influência sobre os ecossistemas terrestres, com desenvolvimento de tecnologias que alteram, de, que compromete a qualidade e a sobrevivência humana na biosfera. (AMARAL; AMARAL, 2005, p.54),

Realizar alguns aspectos relevantes da problemática ambiental do ponto de vista da relação sociedade-natureza oportuniza analisar a questão ambiental entre os meios social e físico-natural com uma abordagem e uma visão holística e sistêmica de mundo. (HUMMEL, 2001).

O que se coloca para a sociedade em termos de políticas ambientais é uma gama de possibilidades e veículos de participação na tomada de decisão, trata-se de mecanismos legais permeados de elementos de princípios democráticos que estão à disposição daqueles que deles sabem se servir.

A qualidade de vida que se pretende, a partir da apropriação, exploração e proteção dos recursos naturais, requer não só medidas de intervenção e fiscalização, mas, também de cooperação com as camadas que tem nesses recursos a sua forma mais elementar de reprodução e manutenção da vida.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A maior parte das famílias entrevistadas exerce a atividade de extração de açaí, o que demonstra a importância destas atividades para a economia familiar e segurança alimentar dos entrevistados. Os produtos extraídos são vendidos e/ou consumidos pelas famílias.

A safra do açaí que na comunidade analisada ocorre do período de Agosto a Dezembro chegando até meados de Janeiro permite obtenção de renda durante o período de defeso, que ocorre de 1º de Novembro a 28 de fevereiro, desta forma, o manejo desse produto componente da economia familiar se torna uma estratégia para a obtenção de renda durante o ano inteiro.

As iniciativas de manejo encontradas dentro da comunidade de Franco Grande do Bailique dão suporte às principais atividades da economia familiar e imprimem novas formas de apropriação dos recursos naturais, modificando a relação sociedade natureza bem como remodelando as relações sociais anteriormente estabelecidas. O manejo pode ser comunitário, sendo realizado por todos os membros da comunidade ou individual, onde irá depender das necessidades familiares. Diante do exposto perguntou-se aos entrevistados qual a maior dificuldade que a comunidade enfrenta em relação às técnicas de manejo observe o gráfico 01.

GRÁFICO 01 – Dificuldade em relação as técnicas de manejo do açai



FONTE: Pesquisa de Campo

Entre os entrevistados 40% responderam que a maior dificuldade encontrada diz respeito à derrubada das espécies; 30% afirmaram que a roçagem da vegetação é um ponto crucial e os demais 30% garantiram que o debastes das touceiras é o que mais dificulta o trabalho.

Além dos açazais manejados intensamente, existe outro grupo em que se observa um “manejo intermediário” (ROGEZ, 2000) ou tolerante (SOUSA; GOMES, 2005), cuja principal característica é a completa eliminação da vegetação sem valor econômico, conservando apenas as espécies que apresentam algum interesse comercial e/ou utilidade para as famílias, tais como a andirobeira, a pracuubeira e a ucuubeira, pois os moradores da comunidade de Franco Grande do Bailique foram questionados se o extrativismo de açai era um bom negócio (Ver gráfico 02).

GRÁFICO 02 - Extrativismo do açaí como um bom negócio



FONTE: Pesquisa de Campo.

O que se pode perceber com base nos depoimentos é que 60% dos entrevistados não considera o extrativismo de açaí como um bom negócio e os demais 40% afirmaram que a extração garante uma renda extra. Neste sentido, convém ressaltar que a implementação do “manejo intermediário” decorre tanto do receio de que a economia do açaí, algum dia venha a declinar, quanto da idéia amplamente disseminada de que as árvores, ao fazerem sombra, contribuem para deixar o açaí bem “preto”, quando amadurece. São esses dois fatores que ajudam a explicar a grande quantidade de açazais, cuja forma de manejo pode ser caracterizada como intermediário.

Neste sistema de manejo, diferentemente do intensivo, a derrubada e o anelamento das árvores ocorre de maneira seletiva. Isto porque não são todas as árvores que devem ser eliminadas, mas somente aquelas desprovidas de qualquer valor para a população. Por este motivo, a remoção da cobertura vegetal nesses açazais ocorre de maneira lenta, até porque quem está fazendo este trabalho tem que ter um mínimo de discernimento das espécies que deve abater.

Ao serem indagados sobre a área manejada da comunidade 50% dos entrevistados responderam que trabalham com o manejo moderado; os demais 50% com o manejo intensivo (ver gráfico 03).

GRÁFICO 3 – Opinião sobre a área manejada



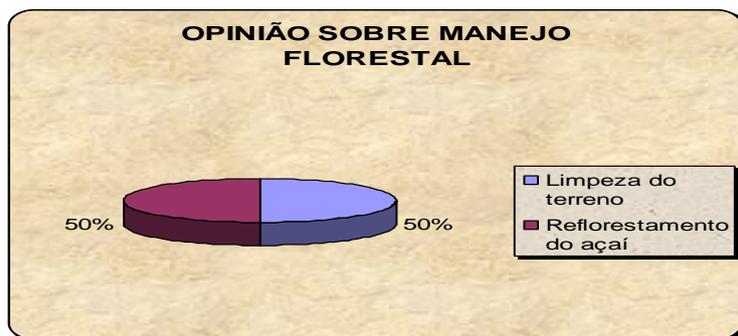
FONTE: Pesquisa de Campo

O que se notou com base na observação participante que na comunidade pesquisada predomina um sistema de “manejo moderado”, cuja principal característica é a retirada de apenas algumas espécies da flora, consideradas indesejáveis porque têm ecúleos ou espinhos, apenas facilitar o trânsito das pessoas na mata, conservando as touceiras de açazeiro com todos seus estipes, bem como as demais espécies de árvores e palmeiras.

Neste tipo de manejo, executa-se uma fraca atividade de derrubada e/ou anelamento. A roçagem é feita apenas naquelas touceiras muito cerradas em que existe açai “preto”, na ocasião da extração. E o desbaste é uma atividade inexistente. Na comunidade de Franco Grande, embora ainda exista, esse sistema de manejo é residual, restringindo-se a um pequeno número de moradores que, inclusive, já vêm apresentando tendência de mudança, porque estão sendo fracionadas e passando ao domínio de novos donos (geralmente filho (a)s dos moradores), com mentalidade diferente dos antigos “proprietários”, ainda presos à antiga idéia de que os açazais não carecem de manejo para produzir frutos.

Ao serem questionados sobre o entendimento acerca do que seria manejo florestal, 50% responderam que seria limpeza do terreno e os demais 50% reflorestamento do açai exposto o gráfico 04.

GRÁFICO 04 – Opinião sobre o manejo



FONTE: Pesquisa de Campo

As respostas evidenciaram que a variedade de sistemas de manejo está diretamente associada ao aprendizado de cada ribeirinho. Como praticamente não existe orientação técnica, cada um cuida do seu açaizal à sua maneira e como pode. Mas se esforça para cuidar cada vez mais, porque percebe que isto é fundamental para a sua sobrevivência. Estas práticas de manejo, bem como aquelas cientificamente planejadas (ANDERSON; IORIS 1989), cada vez mais vêm sendo preconizadas por diversos autores, na medida em que tendem a permitir, de maneira compatível, um melhor aproveitamento não só dos frutos, mas também do palmito do açaizeiro pelas populações ribeirinhas. Isto porque, progressivamente, o palmito e, sobretudo o açaí vêm sendo valorizados por essas populações, de acordo com suas necessidades de renda, localização geográfica e possibilidade de comercialização.

Ao serem indagados se pretendem continuar a produzir açaí como fonte de renda, 60% afirmaram que sim e 40% disseram que não. Como demonstra o gráfico abaixo.

GRÁFICO 05 – Açaí como fonte de renda



FONTE: Pesquisa de Campo

Com base nos depoimentos, pode questionar que os 40% dos entrevistados que disseram que não durante as entrevistas se deve ao fato da comercialização do açaí, pois quando os ribeirinhos negociam diretamente com os “freteiros” ou “barqueiros”, que são agentes comerciais que só trabalham com açaí, os moradores recebem o pagamento das rasas (sacos ou latas com 30 kg de açaí) em dinheiro.

Todavia, quando negocia com outros marreteiros, principalmente aqueles que comercializam produtos como alimentos, vasilhames, confecções e perfumes, o artesão não recebe seu pagamento em dinheiro. Neste tipo de relação, o marreteiro adianta as mercadorias geralmente no início da semana e quando é quinta ou sexta feira, passa recebendo as rasas. Normalmente os marreteiros conseguem 500, 600 rasas por semana, produto que é logo negociado com os marreteiros de açaí a um preço irrisório.

Com isto, ganham não apenas nas mercadorias que vendem como nas rasas que recebem como pagamento. Assim, mesmo em face dessas relações, não se pode deixar de reconhecer a importância do artesanato enquanto uma atividade geradora de renda complementar para as famílias ribeirinhas. Podendo-se dizer o mesmo da caça, da pesca e da agricultura que, embora não sejam importantes na geração de renda, de vez em quando, sobretudo quando o açaí fracassa, contribuem para garantir o sustento das famílias. No fundo, isto mostra que a exploração econômica dos açazais ocorre integrada a outras práticas, fato que permitiu a reprodução social mesmo quando a extração de frutos escasseia.

No que diz respeito à satisfação dos moradores da comunidade de Franco Grande do Bailique em relação ao manejo do açaí: 50% disseram que estão satisfeitos e os demais 50% afirmaram que não se sentem motivados com (ver gráfico 06).

GRÁFICO 06 – Satisfação quanto a produção do Açaí



FONTE: Pesquisa de Campo

No manejo, diferentemente da extração do açaí, a jornada de trabalho estende-se geralmente do início ao final do dia. Por constituir uma atividade, cujos maiores benefícios são esperados a médio e longo prazo, os rendimentos imediatos obtidos são considerados bastante modestos. Enquanto na extração do açaí um “peconheiro” pode obter 30,00 ou R\$ 40,00 em uma metade de dia, no manejo, um trabalhador diarista recebe, no máximo, uns R\$ 12,00 e um “dono” de açazal pode até faturar um pouco mais, porém vai ter que abater muitas palmeiras, o que não é aconselhável, quando se privilegia a produção de frutos. Por esta razão, a implementação do manejo encontra determinados obstáculos relativos à disponibilidade e ao recrutamento da mão-de-obra, o que engendra relações trabalho diferenciadas.

Observa-se, assim, que a implementação do manejo engendra duas relações de trabalho diametralmente opostas. De um lado, contribui para preservar e estimular relações de ajuda mútua em um universo onde o individualismo parece imperar cada vez mais e de outro, recria velhas formas de subserviência, dissimuladas em relações aparentemente horizontais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As iniciativas de manejo são um importante incremento da renda da população de Franco Grande do Bailique que tem na extração de açaí sua principal fonte de renda, pois gera certa estabilidade econômica.

O manejo de açaí demonstra-se um importante aliado da economia familiar, pois com a racionalização da produção, é possível estimar a quantidade de renda diária a ser adquirida pela família (quantidade de latas – 14 kg – multiplicada pelo preço diário da safra) e ter o controle da produção.

Os entrevistados demonstraram preocupação com os recursos naturais presentes em seus territórios, por serem por eles diretamente afetados, gerando a necessidade de manejá-los.

A associação do manejo do açaí dada à sazonalidade dele gera uma maior segurança econômica e alimentar as famílias, sendo importante estratégia de gestão dos recursos naturais, uma vez que a comunidade faz uso direto e coletivo do mesmo, sendo a continuidade deste recurso condição para a reprodução da economia familiar.

Os recursos naturais na comunidade analisada são bem comuns e o manejo comunitário solidifica as relações sociais da comunidade e estabelece relações de reciprocidade entre os moradores, que se relacionam entre si através de laços de parentesco e solidariedade e, atualmente, através do poder de gestão de seus territórios comuns.

As formas de uso dos recursos naturais em Franco Grande do Bailique evidenciam as mudanças que hoje se configuram no município. No caso da gestão ambiental essas mudanças refletem a falta de uma política adequada que garanta acessibilidade do recurso para seus usuários, a sua integridade ambiental e a manutenção da importância sociocultural que o envolve, em sua característica tradicional, que é a de uso coletivo de subsistência e, portanto, de necessidade básica de reprodução social.

Pensar a comunidade de Franco Grande do Bailique, com todo o seu conjunto de dinâmicas, sejam estas: econômicas, sociais, culturais, ambientais e políticas é um exercício que necessita da elaboração de ações que interfiram no processo de desenvolvimento. Devem, portanto, ser estabelecidos mecanismos que permitam a

participação e interferência de todos os segmentos da sociedade na elaboração conjunta de políticas públicas, voltadas para a geração da qualidade de vida para a população e sustentabilidade dos recursos ambientais, desenvolvendo assim uma política de Gestão Ambiental que seja compatível com as necessidades da comunidade, assim como de seus habitantes.

A compreensão dos problemas socioambientais que vem se intensificando em Franco Grande do Bailique, vão além de fatores econômicos e naturais, mas também, estão associados aos mecanismos de regulamentação das políticas de utilização dos recursos nesse município, por isso se faz necessário então, estabelecer critérios que possibilitem o desenvolvimento das atividades de forma sustentável para o ecossistema local, que não agridam a qualidade de vida da população e nem tampouco alterem as características do quadro natural da área.

Portanto, faz-se uma relação direta entre a economia familiar e o manejo do açaí presentes nas várzeas da comunidade de Franco Grande do Bailique.

REFERÊNCIAS

- AHRENS, S. **A seleção simultânea do ótimo regime de desbaste e da idade de rotação, para povoamento de pinus taeda I, através de um modelo de programação dinâmica.** Curitiba, 1992, 189 p. Tese Doutorado, Universidade Federal do Pará, 1992.
- AMARAL, P.; AMARAL, N.M. **Manejo Florestal Comunitário: processos e aprendizagens na Amazônia brasileira e na América Latina.** Belém: IEB; IMAZON, 2005.
- ANDERSON, A. B.; IORIS, M. E. **The logic and extraction: resource anagement and income generation by extractive producers in the Amazon estuary.** In: Traditional Resource Use in Neotropical Forests Workshop, Center for Latin America Studies, University of Florida, Gainesville, 1989.
- DIAS, G. F. **Ecoperceção, um resumo didático dos desafios sócio-ambientais.** São Paulo: Gaia, 2004.
- HUMMEL, A.C. 2001. **Normas de aceso ao manejo florestal na Amazônia brasileira: o caso do manejo florestal madeireiro.** Dissertação do mestrado, UN do Amazonas e Instituto Nacional de P. da Amazônia (INPA), Manaus – AM.
- LOPES, M. L. B. Distribuição dos retornos sociais do manejo do açaí no Estado do Pará. In: GRAÇA, H. (Org.). **O meio amazônico em desenvolvimento: exemplo de alternativas econômicas.** Belém: Banco da Amazônia, 2003. p. 19 46.
- NOGUEIRA, O. L. *et al.* **A Cultura do Açaí,** Coleção Plantar, Série Vermelha fruteiras Brasília: EMBRAPA-CPATU-SPI, 1995.
- PEDRINI, A. de G. Trajetórias da educação ambiental. In: PEDRINI, A. de G. *et al.* (Org.). **Educação ambiental reflexões e práticas contemporâneas.** Petrópolis: Vozes, 1997.
- PORTO-GONÇALVES, C. W. **A globalização da natureza e a natureza da globalização.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.
- QUEIROZ, J. A L. de; MOCHIUTTI, S. **Guia prático de manejo de açaizais para produção de frutos.** Macapá: EMBRAPA, Amapá, 2001. 24 p. (EMBRAPA – Amapá – documentos. 26).
- ROGEZ, H. **Açaí: Preparo Composição e Melhoramento da Conservação.** 1 ed. Belém: EDUFPA, 2000.
- SOUSA, R.; GOMES, D. **Produção familiar rural: tendências e oportunidades da atividade madeireira no Acre e Pará.** – Belém: GTNA, Forest Trends e IEB. 2005.
- SILVEIRA *et AL*, 2002. **Estudo da Unidade de Conservação da foz do Rio Amazonas.** Macapá, 2002. P 2, 3, 20 a 28. PROECOTUR